



Harmonias do Coração de Maria



ESTAS alturas attingem as Harmonias do Coração da Virgem Mãe.

Sómente falta me, para complemento do meu plano, fallar de sua realidade histórica,

do modo como seu Coração vive nos fiéis, isto é, das harmonias do culto que estes lhe rendem. O primeiro aspecto de esta terceira parte, é o duplo conceito deste culto emquanto é considerado em si mesmo e como symbolo de seu amor a Deus e aos homens.

Para afundar nas grandes relações que encerra o culto do Coração de Maria, desenvolverei algumas observações sobre as evoluções do culto da Virgem patenteando como os titulos sob os quaes se lhe invoca, são outras tantas manifestações das misericórdias do seu maternal Coração, revelando se no nome já de seu Coração, o resumo das suas graças e o manancial mesmo das suas misericórdias.

O modo harmonioso de se desenvolver o culto de Maria nos conduz pela mão a outra reflexão mais digna que engrandece a sabedoria da divina

Providencia, dispondo tudo doce e suavemente, sem desvirtuar a efficacia e fortaleza com que sempre attinge a meta dos acontecimentos.

Com effeito; o culto do Coração de Maria é um meio efficaz contra o materialismo de nossos dias, e a pureza do amor de seu coração virginal contrabalança poderosamente o falso sentimentalismo moderno, isto é, a idealização do amor profano.

Embora não tencionára tratar do culto do Coração de Maria na tradição e nas relações, por deixal-o para outra intelligencia mais robusta que cogitava falar do assumpto, reflectindo nos troços que encontra para coroar a sua obra, dedicarei tambem um capítulo ao Coração de Maria considerado na tradição da Igreja, quer no culto privado, quer no culto publico. Para alentar a confiança dos fiéis no Coração purissimo de Maria, no fim de cada capítulo porei, como fructo desta advocação, um exemplo recente, escolhido entre os publicados na illustrada revista "El Iris de Paz" que os Rvmos. Padres Missionarios Filhos do Coração de Maria dirigem na capital de Hespanha.

Este é, em synthese, o plano que

penso desenvolver com o auxílio de Deus, o qual tenho esperança de alcançar pelo Coração de sua bemdita Mãe.

P. Mariano Aguilár C. M. F.

HARMONIAS

DO

CORAÇÃO DA VIRGEM MÃE

PELO R.V.M.O. PADRE

Dr. MARIANO AGUILAR

Missionario Filho do Coração de Maria

(Traducção do hespanhol).

PARTE PRIMEIRA

O Coração de Maria no plano divino

CAPITULO I

O Coração de Maria relacionado com a ordem natural

SUMMARIO: Fim de Deus na criação e governo das cousas, e como nelle entra a vida da Virgem.— Acepções da palavra coração.— O coração principio de vida no organismo.— O coração séde das paixões.— Analogia do coração com os demais entes do Universo, e força que representa na ordem natural.— Applicação de tudo o sobre-dicto ao Coração de Maria. |

E' condição dos entes dotados de intelligência obrar por algum fim preconcebido. Já não ha quem lembre, ao menos entre pessoas illustradas, das sandices dos naturalistas que descambando da dignidade de sua natureza, déram na mania de não ver no homem senão uma machina com movimento natural e espontaneo, e não livre ou nascido de voluntaria deliberação. Bem sabe o artista que é o que intenta fazer ao preparar os instrumentos de seu labor, ao delinear o marmore, ou na sua ordem dispôr as côres, ao levantar um edificio ou exprimir em harmoniosos versos os affectos de sua alma; sabe o mais atrazado camponio dar razão de suas multiples feinas: e até o menino que aviva o engenho nos jogos proprios de sua idade dá-se bem conta do que faz e obra por um fim premeditado. Só essa raça degenerada e positivista que

presume de sabença e gaba-se de adiantamentos que não lhe pertencem, abjura de uma verdade tão palpavel que conhecem e acceitam até as pessoas mais ignorantes. Parece que o senso commum chega a fallecer, quando a razão, arrastada pelo orgulho o por vis paixões, se encapricha com um falso systema e dá-lhe assenso, como tambem as suas fataes consequencias.

Deixemos, porém, estes homens revolvendo-se jubilosos a seu lazer na lama, e ponhamos os olhos em Deus, um ser por essencia intelligente e ao qual por isso e em virtude de sua natureza convem proceder com ordem e determinar um fim a todas as obras de suas mãos. E certo é que todas as criaturas a uma voz proclamam com que plano tão admiravel e com quanta sabedoria procedeu na feitura e formação das coisas, parecendo que mais não se podia desejar; onde alguns philosophos vendo o artificio maravilhoso que resplandece em cada uma das partes e dos elementos que compõem o Universo, pensaram, se bem erradamente, que Deus tinha exgottado seu infinito saber e executado seus mais bellos ideaes. Certamente nenhuma paixão de interesse podia mover o supremo Artifice a dar o ser a suas criaturas, posto que em si mesmo tem a plenitude de todas as perfeições e na sua contemplação acha infinito gozo e prazer; nem podia para isso ser estimulado pelo gosto da companhia e sociedade, pois embora Deus é um por essencia, e trino pela personalidade, e o Padre conversa com o Filho por meio de uma palavra eterna, e os dois se regocijam com o Espirito Santo com gozo de amor sempiterno. Não ha mais perfeita companhia que a do Padre e do Filho, nem sociedade melhor combinada que a das tres divinas Pessoas.

(Continúa)





SÃO PAULO.— Em acção de graças pela saúde concedida a minha tia, envio 2\$000 para o culto de Nossa Senhora e mais uma vela que deve arder no altar do Coração Imdo. de Maria.—E. E. S.

— A exma. sra. d. Francisca Senna remette tambem uma pequena esmola e manda publicar um favor obtido da maternal bondade do Coração de Maria.

— Maria da Luz Corrêa agradece ter tido um parto feliz, cumpre a promessa e toma uma assignatura da *Ave Maria*.

— Uma Filha de Maria mostra sua gratidão ao Coração de Maria e ao Veneravel P. Claret pela cura de uma ferida.

LARANJAL.— O illmo. sr. Delfino Martins de Mello offertou uma pequena esportula para o culto do Santuario, em cumprimento de uma promessa feita.

MARIA DA FE' (Minas).— Um devoto do Veneravel P. Claret, reconhecido pelo feliz exito de um negocio, que julgava perdido, publica esse favor na conceituada revista *Ave Maria*.— José Caridade, correspondente.

ITAPIRA.— Remetto a V. R. essas esportulas para serem celebradas essas missas, conforme minha intenção.— Maria M. Salgado.

PRATA.— Uma devota do Coração Imdo. de Maria, agradecida á Santissima Virgem por uma graça obtida em favor de sua netinha gravemente doente, envia essa pequena esportula para o culto de Nossa Senhora.

INDAYATUBA.— Prometti a Nossa Senhora publicar que me tinha livrado de um forte incommodo que soffria ha tempo; hoje venho desempenhar-me de tão grata obrigação.— Antonio Monteiro de Barros.

FAXINA.— A exma. sra. d. Eulalia de Campos Gurgel envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Remette mais a esportula para ser celebrada uma missa em acção de graças.

PORTO ALEGRE (Est. do Rio G. do Sul).— Venho agradecer ao Coração Purissimo de Maria a graça que concedeu a minha irmã a quem livrou de um parto difficil.— Uma Filha de Maria.

LAVRAS (Minas). A exma. sra. d. Judith Padua agradece ao Coração Imdo. duas graças obtidas.

AVARE'.— Achando-me gravemente enferma de um incommodo que parecia incuravel, cheia de confiança recorri ao Veneravel P. Antonio Maria Claret, para que intercedesse por mim ao Immaculado Coração de Maria, nossa Mãe carinhosa, quem, ouvindo as minhas supplicas, quando me julgava prestes a expirar, me deparou, providencialmente, o grande clinico Sr. Dr. Antonio Barbosa Gomes, recentemente chegado a esta, sendo operada com feliz exito, e achando-me quasi restabelecida desse grave incommodo, Em signal de meu reconhecimento, envio uma pequena esmola para o Santuario de tão boa Mãe, e peço a publicação desta na sua revista, da qual sou assignante.— Izabel Vieira da Cunha.

BROTAS.— Tendo recebido varias graças do Immaculado Coração de Maria peço-lhe, sr. Redactor, a publicação na sua bella e conceituada revista *Ave Maria*.— Maria do Carmo Machado.

FRANCA.— Recorri ao misericordioso Coração

de Maria quando atacada de forte pneumonia, e mercê de sua poderosa intercessão, vi-me livre de tão perigosa enfermidade. Publico a graça, conforme promessa.— Maria de Paulo.

STA. RITA DO PARAIZO.— A exma. sra. d. Antonieta Espindola agradece ao Coração virginal ter achado seu marido um emprego permanente. Conforme prometteu a Nossa Senhora, assignará a *Ave Maria* perpetuamente.

— Durante muito tempo meu filho Americo soffria gravissimas feridas nas pernas sem que os remedios humanos alliviassem as dôres cruciantes que padecia. Recorri ao Immaculado Coração de Maria e hoje meu filho está completamente bom. Envio, agradecida, essa pequena esmola para velas que devem arder no Santuario.— Emilia A. F.

NUPORANGA.— Agradeço ao dulcissimo Coração de Maria uma graça que delle alcancei.— Helena Muslares.

ITUVERAVA.— Em agradecimento aos muitos beneficios que tenho recebido do Coração Imdo. de Maria, tomo uma assignatura da bella revista *Ave Maria* por tres annos. Agradeço tambem a Nossa Senhora a saúde concedida aos meus velhos progenitores, os quaes acham-se hoje em dia, livres dos incommodos que ha muitos annos soffriam. Peço a publicação.— Guilhermina Cezar.

ARARAQUARA.— Recorri ao bondoso Coração de Maria, obtendo por diversas vezes muitos favores. Agradecida, remetto 5\$000 para o culto de Nossa Senhora no seu Santuario.— S. A.

CONCEIÇÃO DE PASSOS (Minas).— Em cumprimento de uma promessa remetto a V. R. essa pequena quantia que peço recolhais ao cofre do Santuario.— Mons. João Facundo.

BOREHY (São Paulo).— Agradeço ao Coração de Maria muitos favores obtidos pela sua poderosa intercessão, entre elles, a collocação de meus irmãos e os negocios bem encaminhados de meus paes.— Um devoto.

SÃO PEDRO.— Tendo obtido uma graça concedida a uma minha amiga, que foi feliz no dar á luz, venho por meio da revista agradecer a Nossa Senhora esse favor, á qual me confesso immensamente agradecida e envio-lhe essa pequena esmola.— Uma devota.

ITAPETININGA.— Com o coração cheio de gratidão agradeço a Nossa Senhora uma graça importantissima que acabo de receber. Envio essa esportula para o Santuario e duas velas que devem arder no altar de Nossa Senhora e duas para o de São José.

— Lucio Ferreira remette 5\$000 para o cofre do Santuario.— Uma devota.

ENGENHEIRO PASSOS.— Junto desta envio 10\$000, para reformar das assignaturas de Anna Joaquim Gonçalvez Vianna e Maria Franco Vianna.— M. F. Vianna.

AREADO (Est. de Minas).— Venho por intermedio da *Ave Maria* manifestar a Nossa Senhora a gratidão de meu coração pela graça alcançada a favor de meu marido. Envio 10\$000: sendo 5\$000 para pagar minha assignatura e 5\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do Coração de Maria e Veneravel P. Antonio Maria Claret.— Idalina Janguta dos Santos.

SARAPUHY.— Juncto desta remetto 5\$000 para renovar a assignatura da *Ave Maria* a favor de meu filho Benedicto Cerquei a Holtz, conforme a promessa feita por mim.

RIBEIRÃO BONITO.— Em cumprimento de uma promessa feita, a exma. sra. d. A. Rocha toma uma

assignatura de vossa bella revista *Ave Maria*.

— Uma devota pede a publicação de duas graças recebidas do bondoso Coração de Maria.

— H. N. G. ter alcançado um favor que muito desejava. — Francisca de Noronha Jorge, correspondente.

SOCORRO. — Em cumprimento de uma promessa feita, mando-lhe, sr. Redactor, 5\$000 para renovar minha assignatura e 3\$000 para ser celebrada uma missa em louvor do glorioso Patriarcha São José. — Porfirio Franco de Godoy.

TREMEMBE'. — Soffrendo ha muito tempo de perigosa enfermidade, fiquei logo curada depois que recorri ao Coração de Maria a quem prometti publicar o favor, si o alcançava e tomar uma assignatura da «Ave Maria». Hoje cumpro essas duas promessas. — Candida Clementina Pereira.

COLONIA ALVARENGA (Caçapava). — Uma filha de Maria agradece ao Imdo. Coração de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 afim de tomar uma assignatura da «Ave Maria», conforme o voto que fez. — Maria Antonieta Malta dos Santos.

VILLA DE PEDREIRA. — Peço-vos publiquéis na bella «Ave Maria» uma graça alcançada do bondoso Coração de Maria. Remetto 5\$000 para renovar minha assignatura. — Justina Ferraz Ramos.

JAHU'. — Havia 5 annos que soffria, tendo chegado a perder a falla e a esperanza de recuperar a saude. Prometti ao Coração de Maria, si sarasse, assignar a «Ave Maria» durante toda minha vida. Hoje acho-me boa e fallando bem. Cumpro a promessa. — Anna de Moura Campos.

PIRACICABA. — F. M. P. F. vendo alguma difficuldade em seu filho para prestar exame na Eschola Complementar recorreu ao bondoso Coração de Maria pedindo-lhe fosse feliz. Como era de esperar, o foi. Em acção de graças e conforme promessa, mando celebrar uma missa em acção de graças e publicar o favor. Francisca Martins de Paula Ferraz.

Correspondente.

— Prometti ao Imdo. Coração de Maria tomar uma assignatura da *Ave Maria* si minha irmã fosse feliz na Escola durante o anno. Fui attendida.

Anna Carolina Aguiar.

— Sirvo-me da bella *Ave Maria* para agradecer do intimo de meu coração a Nossa Senhora uma graça alcançada em favor de meu filho.

Francisca Ferraz de Barros.

— A exma. sra. d. Laura de Souza Ramos deseja tomar uma assignatura da *Ave Maria* e pede publiquem na revista varias graças por ella alcançadas do Coração de Maria.

executado com uma incansavel persistencia.

E esta guerra é tanto mais para temer quanto é certo que reveste as mais variadas formas, desde a hostilidade aberta e franca até á mais refinada hypocrisia. Nem todos os nossos inimigos teem a coragem bastante para dizerem que o alvo dos seus ataques é a religião santa do Crucificado e a sociedade que a concretiza e conserva: por isso servem-se d'esses alvos apparentes: o jesuitismo e a reacção, para encobrirem os seus malignos intentos. Mas é preciso ser muito nescio para não conhecer essa giria, aliás tão divulgada.

A imprensa, na maxima maioria dos seus órgãos, os clubs republicanos e as sociedades secretas tão espalhadas nos grandes centros, a orientação de quasi todos os agrupamentos politicos, a indifferença ou conivencia manifesta dos governos, tudo isso concorre poderosamente para o descredito da Egreja, para o desprezo dos catholicos, para a indisciplina e immoralidade geral.

E' preciso ter os olhos propositadamente fechados para não vêr os constantes avanços da indifferença religiosa, do contagio da descrença, do alastramento da impiedade.

Os jornaes no uso d'uma liberdade sem freio teem chegado aos mais condemnaveis excessos. Pessoas e coisas que tenham ligação mais ou menos proxima com a Egreja, são tratadas com o mais profundo desprezo. A descristianisação d'este povo que outrora foi tão fervoroso na sua piedade e tão piedoso nos seus costumes, caminha a passos accelerados, como uma nuvem sinistra.

Ainda ha fé; mas quão pervertida e misturada de profanidades não está ella?! As romarias que na sua origem eram manifestações essencialmente religiosas, estão hoje reduzidas a festas completamente pagãs, em que se commettem as mais brutaes intemperanças e se fazem as desordens mais sangrentas.

As solemnidades ecclesiasticas n'uma boa parte são buscadas mais por distracção e divertimento do que por piedade e espirito de fé. Não ha duvida que por quasi toda a parte se nota uma certa reviviscencia de sentimento religioso; mas, geralmente, mesmo aquelles que mais timbram de catholicos, não fázem um verdadeiro conceito da religião. Dizem que creem, mas na pratica deixam muito a desejar.

A religião para elles está reduzida a

A organização catholica

Que ha uma necessidade urgentissima de os catholicos cerrarem fileiras para defender os seus direitos e sustentar as suas posições, ninguem de são juizo se atreverá a nega-lo.

Esses ataques constantes que a imprensa periodica liberal está fazendo, com mais ou menos vehemencia segundo os seus variados matizes, ao jesuitismo, á reacção, ao clericalismo denunciam um largo plano de guerra contra a Egreja, o qual vae sendo



PORTO ALEGRE.—Voluntarios de manobras jurando a bandeira,

umas sentimentalidades vagas, a um ideal de grandes bellezas moraes, a um subjectivismo mais ou menos mudavel, segundo as circumstancias. Creem, porque é facil dizer: eu creio. Mas quanto á moral, as contradicções, as incoherencias, as defecções, os abusos são de todos os dias e de todas as horas.

Cada qual forma uma moral particular segundo as suas inclinações, segundo a sua posição, segundo as suas necessidades. Não se consideram as leis da ethica christã como prescripções positivas que affectem a consciencia. Quantos preconceitos, quantas aberrações, quantos deslizes tão alheios do espirito evangelico e da doutrina da Igreja não correm por ahi e que comtudo são olhados como coisas inoffensivas?

Nota-se por toda a parte uma grande confusão de ideas, uma indisciplina geral. Ora não seria conveniente, mesmo necessario, que os catholicos se unissem e formassem uma corrente que não só obviasse a propaganda dos maus principios, mas que tambem servisse de orientação a todos os que quizessem atinar com o verdadeiro caminho? Não veem elles que esta confusão, esta indisciplina, que cada vez mais se está accentuando em a nossa sociedade, redundando principalmente em damno da Igreja, em detrimento dos bons prinpicios sociaes? Ha uma grande necessidade de extremar cam-

pos, para que as pessoas simples, os incautos, não se deixem illudir pelos mestres da mentira e do erro.

No meio d'esta babel de partidos, opiniões, divergencias e seitas, quantas perplexidades não terão as pessoas bem intencionadas para tomarem uma resolução definitiva?

Aos nossos inimigos póde convir e convém com certeza, a confusão; mas a nós é nos sempre prejudicial. Por isso é que se impõe a necessidade de os catholicos entrar em combate para que se conheça quem é por nós e quem é contra nós.

Devemos ir á lucta, não para accender odios, não para irritar paixões, mas para sabermos quem estará a nosso lado na occasião em que os nossos inimigos nos queiram fazer uma guerra de exterminio. Os tempos que correm não são asados a descanços nem a esperanças muito fagueiras. Precisamos de nos unir, se quizermos que nos sejam reconhecidos os nossos direitos de cidadãos.

Perdidos elles, ha de ser difficil reconquistá-los.

O Rosario. — Bellissimo opusculo escripto pelo Veneravel Padre Claret e traduzido por Vicente Mellilo; vende-se pelo preço de 500 réis nesta Administração.

De Ouro Preto a Terra Santa.

XIX

O Egypto

Excellentemente a travessia de Beyrouth a Port Saïd, esplendido mar. Chegamos a Port Saïd ás 3 horas da tarde, tendo apreciado a estatua de Lesseps á entrada do Canal.

E' uma bellissima concepção: com a mão direita, Lesseps mostra ao viajante o seu trabalho. Nada posso dizer da moderna cidade porque apenas vimos uma rua, a que conduz á estação da estrada de ferro. A's 7 horas partimos para o Cairo: deixo a noticia da viagem para a volta porque nada vimos na ida, a viagem foi feita á noite e em nóite escura. Chegamos ao Cairo ás 11 1/2 da noite. Causou-nos admiração o movimento que manifestava a cidade áquella adeantada hora, as ruas estavam repletas. E' bella a cidade do Cairo e sob certo ponto de vista, lembra o nosso Rio de Janeiro. O hotel em que nos hospedamos é o melhor que vi durante toda a viagem até agora. A cidade tem mais de 600.000 habitantes e apresenta magnificos edificios.

E' excellentemente illuminada e arborizada. Entre as curiosidades visitadas, notamos em primeiro logar a Citadella construida por Saladino, em cujo ponto culminante acha-se a mesquita de Mahomet-Ali, assim chamada por encerrar o tumulo desse sultão. Esta mesquita é magnifica pela grandeza e pela riqueza, é toda de marmore ou antes de alabastro. Do terraço dessa mesquita tem-se um lindo panorama, vendo se quasi toda a cidade e arredores até grande distancia. Veem-se dous grupos de pyramides e a vista perde se no deserto.

Outra mesquita notavel é a de Azam cujas portas teem 20 m. de altura e das quaes uma é toda incrustada de ouro, prata e pedras preciosas porém de nenhum effeito. Não acabaria mais si quizesse descrever o museo de antiguidades, preciosissimo sobretudo quanto aos monumentos funerarios e ás mumias. Fallece-nos porém o tempo e o espaço e isto levar-nos-hia muito longe.

Vamos ao que mais nos interessa. Não é a bella cidade do Cairo a que acabamos de nos referir, mas sim o velho Cairo a alguns kilometros de distancia do novo, cidade fundada por Amron de ruas de 1 m. de largura e pardieiros antes do que casas que attrahia-nos do Egypto. Os Coptos, não

calholicos, mantem alli uma velha egreja que outr' ora pertencera aos Franciscanos e que assignala o logar da casa da Sagrada Familia, quando no desterro.

A' 9 kilometros do Cairo encontra-se outro ponto digno da visita do peregrino christão: é Matarieh.

Os Padres Jesuitas construi am ahi uma bonita Capella no logar em que a Sagrada Familia residiu algum tempo antes que S. José achasse collocação no Cairo Era grande a colonia judia de Heliopolis e Matarieh por isso foi o logar preferido pelo Santo Patriarcha. Um pouco além, vê-se a arvore veneranda a cuja sombra a Virgem Santissima com seu Divino Filho repousou; ella tem nada menos de 8 m. de circumferencia na base. Estão os seus ramos apoiados sobre exc ras de pedra e de madeira. Sob ella foi celebrado o Santo Sacrificio e distribuida a Sagrada Communhão; na Capella assistimos á benção do Santissimo.

Vimos o poço chamado da Virgem. Na volta, de passagem, vimos o obelisco de Heliopolis.

Nas visinhanças do Cairo visitamos ainda as celebres Pyramides de Gizeh e a sphynge.

Tres dos mais animosos subiram ao alto da mais elevada das pyramides, que conta nada menos de 137, m. a nós faltou-nos coragem para tanto. Mas admiramos de perto este tumulo colossal que tem por base um quadrado de 250 m. de lado. Subir 230 degraos de altura de mais de meio metro, sob o sol africano não nos reduzia.

A's 7 horas da manhã do 16 partimos para Port Saïd tendo de fazer 240 k. de estrada de ferro.

Logo ao sair pudemos apreciar o bello espectaculo de que já tinhamos gosado um pouco quando fomos ás pyramides: as planicies inundadas pela cheia do Nilo que lhes vem trazer fecundidade. Regiões enormes estão sob as aguas formando verdadeiros mares.

Por isso a região é fertilissima. Durante 4 1/2 horas de viagem vimos a biblica terra de Gessen que Pharao deu a Jacob e seus descendentes. No fim deste tempo chegamos a Zagozig onde, segundo a tradição, esteve de passagem a Sagrada Familia.

Entramos depois no deserto. Algumas horas mais tarde chegamos á bella e moderna cidade de Ismailia e começamos a percorrer a margem do Canal de Suez que acompanhamos até Port Saïd. Vimos alguns navios atravessando-o.

No Cairo tivemos uma grata surpresa: foi-nos dado ali o prazer de travar amistosas relações com alguns officiaes do navio escola Benjamin Constant que se achava em Alexandria.

Que saudosas recordações da Patria! e que delicias em ter noticias suas pela bocca de compatriotas!

A bordo do Etoile, 17 de Setembro de 1908,

CHRISTOPHILO MENDO



Chisto no Jury

—Juiz, expunge do pretorio o falso pregoeiro de falsa instituição!
que, sob açoites, semi-nú, descalço,
volva aos invios sarçaes da expiação!

Lenda senil, a theomania estulta,
que crêa hyssope e purgatorio crêa,
a consciencia do dever insulta,
suppondo-o cêgo a sentenciar na arêa..

—Essa, a blasphemia, esse, o terrivel grito
de atheu, que a lôdo o coração reduz,
nas aureas plagas, onde o olhar bemdito
dos Anchietas fecundara a cruz!

Mas, onde foi o centurião, que aspira
banir o meigo lapidario da alma,
achar que o Lotus, cuja sombra acalma
todo proscripto, contra o bem conspira?

Acaso, a Lei fundamental, que rege
a liberdade de scismar ou crêr,
depõe ás mãos de impenitente herege,
paia holocausto, o Sempiterno Ser?

Alhures, pôde o semi-deus equestre,
porque temivel, empolgar a turba;
esteja embora em toda parte, o Mestre,
porque Divino, a multidão perturba!

—Sophisma vão de iconoc'asta, augurio
de abutre, astuto colêar de cobra;
mau grado os arrecifes, o murmurio...
a barca de São Pedro não sossobra.

Erecta ou curva a posição do incréo,
ante a caligem que assoberba o morto,
mudado todo o paraizo em Horto,
a alma ajoe ha na amplidão do Céu.

Hugo sentira-o na oblação do engenho,
tal qua o proprio Diderot, no scisma;
este, diante de festivo prisma,
aquele, em face do Sagrado Lenho.

Ah! não concebe o coração do crente
como e porque se lhe conturba a paz
ineannarravel, tragi-doce, olente,
que confunde Pilatos e Caifaz!

Symbolo eterno de união, bemquisto
do sól, do rócio, dos plebeus, dos grandes,
bem que, em triumpho, se o exalce aos Andes,
urge expellir do tribuna o Christol

Emtanto, o genio de Renan, que, á vèrga,
pune vanglorias, ante á vida casta
—manto de estrellas que o Rabbino arrasta—
núa a cabeça, respeitoso, verga.

Mais offerendas de ternura e nardo.
quem as tivera sobre o berço loiro?
Seu nome fulge na garganta de oiro
do passaro e na cythara do bardo.

Em cada estrella, a palpebrar, fulgura
o olhar de Deus resuscitado, e em cada
purpura régia matinal, crivada
de rubis, se lhe antolha a vestidura.

Sobre a esmeralda dos outeiros, quando
paschoa, manná, consolação, promette,
as torrentes do Hebron e do Olivete
são hymnarios de amôr, abençoando-o...

Nos ermos valles da Judéa, a murtha.
entermeiada de glycinia e balsa,
arôma os pés do Redemptor, que exalça
a alma na flôr, na etheriedade surta...

Si para todo ashaverino embuste
ha silvedos, patibulos, anceios,
ha para os bons kaleidoscopios, seios
ange icaes, que a penitencia aduste.

Podêsse o lago decantado a muda
préce divina antegosar, e, ao lume,
diria: «o olhar que me seduz, oh! Nume
Sagrado! em perlas e coraes transmuda!»

Na Synagoga, que doutor ás theses
auri-profundas, eternaes, responde?
quem hoje busca as Oliveiras, onde
ore e propine do amargor as fézes?

Remindo o fraco, perdoando o aleive,
—hostia de amôr omnichorado e santo—
dá que seu sangue (universal espanto)!
a arvore excelsa da Verdade seive!

Pois bem, na dôce maciez de pluma,
—rosto banhado de estellar fulgor—
por entre hosannas, o Senhor assumo,
no plenario, a cadeira de pretor.

EUGENIO LEONEL

São Paulo, 20 de Janeiro 1909

OS MAUS LIVROS

Nem o incendio que crepita bravo, destruindo, incinerando, reduzindo tudo em cinzas, em escombros, em ruinas; nem a guerra que dizima, que desfalca milhares e milhares de homens no campo da batalha, por entre o ribombar tremendo dos canhões, das metralhadoras, das carabinas, envolvendo o espaço em densos novellos de fumaça asphixiante; nem a peste que victima centenas de infelizes, cobrindo de luto tantas familias, deixando na orphandade myriades de criaturinhas imbelles; nem a secca que torna o sólo esteril, seccando os ribeiros murmurantes, crestando os campos, trasformando as florestas em esqueletos, victimando o gado, roubando ao pobre lavrador os seus unicos haveres; nem todos os males, em summa, produzem tão maleficos effeitos como a leitura dos maus livros.

O incendio, a guerra, a peste e a secca destroem a materia tão sómente, ao passo que os maus livros derramam, distillam na alma humana o veneno do mal, que contamina o coração, que corrompe os sentimentos, que rebaixa o character ao nivel da lama dos charcaes, dos marneis onde rastejam reptis peçonhentos e asquerosos.

A virgem casta e bella, a virgem pura e santá, a virgem immaculada como os lyrios que florescem nos valles, incautamente lança seus olhares innocentes sobre as paginas tetricas de um livro perverso, eis que a sua pureza se perde, eis os seus sentimentos rebaixados, espesinhados, eis o seu coração aberto a todas as degradações humanas. Os maus livros, os livros pornographicos, por exemplo, além de contaminarem a alma, produzem muitos males physicos, porquanto despertam os sentidos adormecidos, excitam o systema nervoso, produzindo uma serie de enfermidades que, por amor á moral, não podemos mencionar.

Façamos, portanto, guerra renhida aos maus livros. Combatamos as doutrinas erroneas dos pregoeiros do mal. Não concedamos um momento sequer de treguas de armisticio aos arautos dos ensinamentos que conspurcam a humanidade redimida pelo sangue precioso de Jesus, o Bom, o Justo, o Santo. Pugnemos sempre pelos bons costumes, pela san moral ensinada pela Igreja Catholica, Apostolica e Romana.

As riquezas e as armas não salvam a republica, disse Cicero; são necessarios os

bons costumes. «*Non opes, non arma rempublicam servant; servant mores,*»

Antonio de Almeida Cabral.

Da Academia de São Miguel de Campinas.

Sabios de meia tijella

Quanto mais aprofundamos no exame do principio protestante, mais e mais vemos a sua perversidade

Si a religião de Jesus fosse apenas para a aristocracia intelectual, si nós distinguíssemos a doutrina evangelica, como os philosophos de outr'ora, em exoterica e esoterica, si nos viessemos a levantar no meio dos povos civilizados muros de divisão, ateando, no seio da sociedade, o fogo das luctas fraticidas, si nós fossemos partidarios da existencia dos preconceitos de raça, mantendo o principio da desigualdade social..... então o meio mais garantido era proclamar em todas as religiões o principio do livre exame.

Mas.... Jesus, o meigo e santo Jesus, aquella Imagem veneranda, mixto de ternura e austeridade, o amigo dos opressos e dos desherdados, o pae dos orphãos e a verdade de todos os espiritos esfomeados della, não, não podia dar como unico esteio de sua religião e unica consolação dos seus discipulos um livro profundo e cheio de enigmas e incognitas.

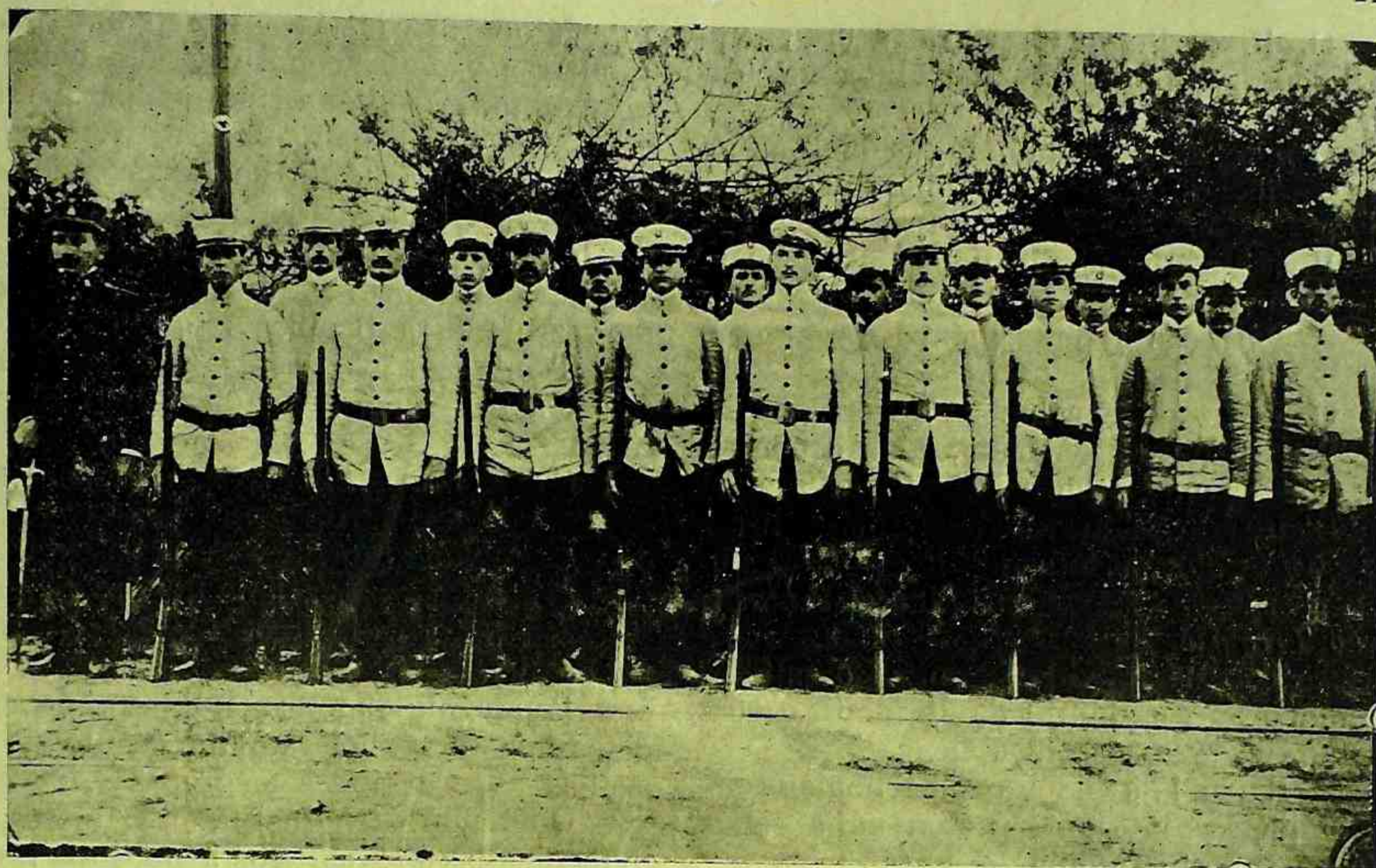
Jesus annunciara sua missão nobilissima que dirigia aos pobres, «*misit me evangelizare pauperibus.*» (S. Luc., IV, 18 VII, 22).

Ora, esse principio protestante desmente a missão de Jesus.

Logo, ou a missão de Jesus é uma mystificação, ou o principio protestante é um verdadeiro conto de vigario... mas de vigario protestante, bem entendido. Porque a grande multidão do povo não pode lêr a Biblia, pois além de não saber lêr, não tem tempo para semelhante estudo.

E sempre pelo principio do systema protestante é cada homem de per si que se deve assegurar da inspiração, da authenticidade e integridade, da fidelidade das versões, e do sentido unico e verdadeiro de cada texto. Apresentam-se ao povo difficuldades enormes para a salvação.

Não seria pelo systema protestante Jesus o bom pastor que pelos montes e val



PORTO ALEGRE.—Socios do tiro brasileiro.

les andava chamando as ovelhinhas transviadas.

Porque esse principio tem contra si as difficuldades da Biblia.

As difficuldades então são innumeraveis. Ha difficuldades historicas.

Precisa-se saber si este livro é authentico ou inspirado, como adeante escreverei. Outras são difficuldades criticas.

Quem é que nos garante não ter sido falsificado? E si o manancial é corrompido que serve bradar pela volta ao christianismo puro da Biblia?

As difficuldes podem ser lingüisticas, pois a Biblia foi escripta em condições especiaes, em linguas hoje mortas, em linhas e palavras unidas materialmente, de forma que é mister saber qual a letra duma palavra e qual a da outra.

Não são ainda menores as difficuldades grammaticaes e as difficuldades logicas, pois não sómente o sentido grammatical é escuro senão que ha nos textos contradicções apparentes.

Ora..... Jesus que fallava ao povo em parabolâs simples e expressões humildes, Jesus que deixava escapar do peito um brado de commiseracção pelas turbas, «miseror super turbam», Jesus o teria abandonado na parte mais importante, que é a sua salvacção, nas mãos de seu proprio conselho?

Não! não tem razão o protestante!

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

O Rio Grande militar.

Os factos guerreiros dos gauchos riograndenses são proverbias na patria brasileira.

Guerras com o estrangeiro, revoluções internas e até mesmo as *californias*, guerrilhas por conta e risco desses ventureros habitantes de sul devem-lhes uma feição caracteristica.

Altivez, nobreza e independencia são dotes do riograndense.

A reforma do exercito foi recebida com grande entusiasmo.

Nas cidades formaram-se sociedades de tiro, frequentadas por jovens de todas as classes.

O Tiro Brasileiro de Porto-Alegre, conta muitos socios.

O ESCRIVÃO

(CONTOS SERTANEJOS)

Com seu immenso chapéo de manilha, um enorme cachimbo sempre a fumar, de cothurnos, mesmo dentro de casa, o alferes João Salomé Prequeté, era um exquisitão de marca maior. N'aquellas trinta leguas era considerado á toda prova.

Viuvo ha mais de vinte annos, não procurára segundas nupcias, e fazia elle muito bem.

Casamento, para aquelles que pensam bem, deve ser uma vez só na vida, conforme o conselho dos experientes.

O alferes Prequeté estava a criar um filho que a defuncta deixára ainda no berço.

O filho, Manoelzinho Pintasilgo, assim fôra apellidado pelo seu genio folgazão e alegre.

Vivia sempre assobiando e arremedando passarinhos.

— Parece um pintasilgo, disse alguém certo dia.

O rapazote encabulou deveras, e arrancou a faquinha da cinta, ameaçando espetal a no umbigo do companheiro.

D'ahi em diante ninguem o conhecia por outro nome, e, afinal, elle acostumou-se e passou a assignar-se: *Manoel Pintasilgo do Prequeté*.

Ao completar vinte annos, o alferes chamou o ao escriptorio da fazenda e com ares graves e modos ducididos:

— Rapaz! já me estás um homem; hoje completas vinte annos, e amanhã começarás a correr o mundo.

O Pintasilgo sentiu um frio no corpo e, encarando bem o velho Prequeté nas meninas dos olhos, balbuciou:

— *Mas, senhor pai....*

Esquecia-me de dizer que João Salomé Prequeté, era portuguez da gemma, um Bracarense das cinco quinas e criára o filho á moda da santa terrinha.

— Partirás amanhã, continuou nosso homem, levarás um camarada, negociarás no que quizeres e, para principiaries a vida te presentarei com oito centos mil réis, e fica sabendo, senhor meu filho, que o senhor teu pai começou a vida com meia pataca.

Um riso vivo illuminou toda a larga caraça do Pintasilgo.

— E' verdade, principiei apenas com quatro cobres, e hoje não invejo nenhum parceiro na Matta da Corda, continuou Prequeté, chupando uma grande fumaça no immenso cachimbo.

Depois, vagarosamente e pondo as mãos ambas sobre os hombros do filho:

Abre bem tua cachola, olho vivo e pé ligeiro. Só deves negociar com dinheiro teu; nunca compres á prazo e sobre tudo, (aqui Prequeté foi gritando, syllaba á syllaba,) nun...ca.....fa...ças.....ne...go...cio.....com.....es...cri...vão.....al...gum.....nun...ca.....nun...ca.

.....

O arraial de Matto Secco está cheio de

forasteiros. Era justamente o tempo em que comitivas e mais comitivas de boiadeiros entram para o alto sertão, a apartar lévas e mais lévas de gado para o consumo da grande cidade, capital da patria dilecta.

No meio do rodomoinho dos viandantes lá se achava o nosso Pintasilgo.

Já duas vezes varára pelo sertão e duas vezes fora á Bemfica mercanciar.

Tambem a capanga, que elle sempre trazia á tira-collo, estava empanturrada de notas.

Fiél aos conselhos paternós, elle só tirava pequenas partidas, e comprava e vendia sempre á dinheiro.

Pela terceira vez que buscava o sertão resolveu dar um balanço financeiro na *capanga* fiél.

Pondo de lado os oitocentos de entrada, ainda lhe sobejaram um conto e seis centos, livre de todas as despezas.

Querendo salvaguardar os lucros, elle indagou do estalajadeiro, á noitinha!

— Qual é o homem mais honrado aqui do arraial?

— E' o Raphael Caxixa, meu sehnor boiadeiro.

— Mas é de toda a confiança?

— Si é, meu senhor; imagine V. S. que elle é o caixa de quasi todos os fazendeiros da redondeza, e aqui não se move uma palha sem que elle seja ouvido e cheirado.

— E' que.... começou o Pinta, coçando a orelha e abaixando a diapasão da voz, vou entrar pelo sertão brabo e queria deixar aqui no *duro*, bem segurinhos, uns vintens que apurei na baldróca dos bezerinhos...

V. S. póde deixar toda a prata e todo o ouro que quizer, que o Caxixa é homem ás direitas é um santo Deus.

Pintasilgo, no dia seguinte, e com infinitas precauções, ainda indagou de alguns negociantes e todos eram conformes em beatificar a honradez e a intereza do Caxixa.

Socegado o Pintasilgo dirigiu-se para o *ubi* do Caxixa, um chaletzinho azul-marinho, quasi no fim do arraial.

— Dá licença, senhor?

Entre, quem é, respondeu uma voz, dura e de taquara rachada.

O Pinta entrou e correu os olhos pelo frontespicio do dono da casa.

Assentado numa poltrona tosca, o bruto, envergando sobre uma mesa, a escrever lentamente, tendo dois oculos a cavalleiro sobre as largas ventas abarrotadas de rap

o Caxixa, sem levantar os olhos da escripta, disse:

—Sente-se, que já lhe fallo.

Depois, parando o calamo e suspendendo os dois oculos sobre o alto da testa:

—O que deseja?

—Senhor.....mastigou o Pintasilgo, procurando recordar-se do nome de Caxixa.

—Raphael Tupiniquim Tremembé Caxixa seu criado.

—Pois, senhor Caxixa, sou um vian dante ainda novato e tendo indagado do povo, soube que V. S. é o homem mais de bem da terra.

—Bondades do povo, meu senhor.

—Vou varar o chapadão d'esse mundo de Deus e quero merecer de vncê, o favor de me guardar, por uns seis ou sete mezes um conto e seis centos mil réis.

Os olhinhos do escriba abriram se desmedidamente e brilharam como um relampago.

O Pinta abriu a capanga, tirou varias boladas, contou, recontou e com as mãos tremulas, passou-as ao Caxixa. Este dobrou os pacotes, abriu a gaveta despretenciosamente e dando volta á chave.

—Mais de bem do que eu não existe nesse cafundós; traga o coração á larga no peito, seja feliz e quando quizer seu dinheirinho é só pedir por bocca:

E dizendo e fazendo, o escriba abaixou os dois oculos, curvou o busto e continuou a escrever.

Passada meia hora, inquiriu:

—Meu amigo, quer mais alguma cousa?

O Pinta sentiu um arrocho sobre o coração.

—E o recibo, meu senhor?

—Ah! é verdade, que cabeça esta minha, desculpe meu amigo.

E, rapido passou um recibo em regra.

—De posse do documento, Pintasilgo respirou largamente e sahiu leve como um passarinho.

Passeiou pelo arraial e, á noitinha, procurou o pouso na estalagem.

—Então perguntou o hospedeiro, gostou do nosso escrivão?

—Que escrivão? indagou o Pinta, espantado.

—O Caxixa.

—Mas o Caxixa é escrivão??!

—Todo enteirinho é o nosso escrivão aqui do Matto Secco.

O Pinta pallido como um morto, cahiu sobre uma cadeira e com as mãos sobre a cabeça:

(Continúa)



Florianopolis (Est. de Sta. Catharina).

1. Pro Calabria.— 2. Novo reitor do Gymnasio de Sta. Catharina.— 3. Embellzamento de Florianopolis.— 4. Echos da politica.— 5. Extincção da variola em Itajahay.

1. As lagrimas causadas pela catastrophe de Sicilia e Calabria commoveram profundamente o coração dos nobres catharinenses. Movidos por um impulso de caridade vimos em nossa cidade correrem listas de subscrição que foram cobertas immediatamente, patenteando mais uma vez a fama de generosa de que goza a capital do Estado de Sta. Catharina.

Juncto dessa caridade corporal, vimos outra—a espirital — mais elevada e mais propria das almas grandes e sobre tudo christãs. Esta manifestou-se na assistencia avultada á solemne missa de *Requiem* celebrada em nossa Cathedral. Officiou o rvmo. sr. conego Topp, com assistencia do exmo. sr. bispo diocesano, numerosas e distinctas familias de nossa melhor sociedade e a laboriosa colonia italiana aqui estabelecida.

Em lugar de honra assistiu tambem o exmo. sr. Coronel Gustavo Richard, digno presidente do Estado, acompanhado de sua casa civil e militar.

D. João Becker deu a absolvição ao tumulo.

2. De regresso de Rio Grande do Sul já se acha entre nós o rvmo. reitor do Gymnasio de Santa Catharina, acreditado estabelecimento superior de ensino, que goza merecida fama em todo o Estado catharinense.

O rvmo. P. Henrique Book, que este é seu nome, é um espirito superior e uma intelligencia cultivada. E' formado em Theologia e conhece profundamente todas as materias que se ensinam nos diversos annos do Gymnasio. Embora nascido em Allemanha, sabe e falla correctamente o portuguez, aprendido em Portugal, aonde foi enviado expressamente pelos seus dignos superiores.

3. Nossa capital vae contar dentro em breve com um edificio esbelto e elegante. Já está aberta a concorrência publica para a construcção do novo edificio para o Congresso Estadual dos Deputados e a julgar pelas plantas que temos visto, o novo predio poderia figurar, com honra, em qualquer cidade europeia.

4. A imprensa local publicou o resultado das eleições feitas a 30 do passado. Como era facil de prevêr, o Governo triumphou em toda a linha, embora as opposições tivessem uma bella votação em algumas localidades.

Segundo as ultimas noticias, o dr. Felipe Schmitt teve 9.684 votos para senador, e os deputados Henrique A. Valga, Victoriano de Paula Ramos, Celso Rayma e coronel V. Val Ramos 7.706, 7.131, 7.859 e 6.814 respectivamente. O rvmo. sr. conego Manfredo Leite alcançou 6.022 votos.

5. Em Itajahy, bellissima cidade do Estado está já felizmente extincta a variola que victimou varias pessoas. A imprensa local tece rasgados elogios ao dr. Pedro Ferreira, conceituado medico que multiplicou-se para socorrer tantos lares nos quaes esvoaçava, qual ave sinistra, a terrivel epidemia. Deus que

premeie como merece, tamanhos sacrificios como elle fez pelo povo.

CORRESPONDENTE.

Curityba (Est. do Paraná).

1. Congresso legislativo.— 2. Estado do ensino publico no Paraná.— 3. Exgotos em Curityba.— Risonhos horizontes.

Sr. Redactor: A 3 do andante abriu-se com as solemnidades do costume, o Parlamento estadual. O exmo. sr. Presidente, dr. Francisco Xavier da Silva, acompanhado de seus secretarios de Estado, apresentou á Camara a mensagem official na qual ha alguns topicos, que por serem officiaes, julgo os mais a proposito para formar uma ideia exacta do grau de cultura e progresso a que attingiu este bello torrão da União Republicana.

Um dos primeiros elogios cabe á Egreja catholica na pessoa do exmo. sr. D. Alberto Gonçalves, actualmente bispo de Ribeirão Preto. Quando ainda monsenhor, foi elle quem levantou a Santa Casa e Hospicio de alienados ao grau de prosperidade em que hoje os vemos collocados. A primeira auctoridade do Estado em publico documento lido perante os representantes d'elle, disse estas palavras que convem archivar para os que acominam o clero de retrogado e ignorante.

«Não devo deixar de fazer menção da Sta. Casa de Misericordia e Hospicio de N. Sra. da Luz.

A 1.^a vem prestando, desde longos annos, inestimaveis serviços aos enfermos que acolhe no seu hospital, e a todos os indigentes que alli vão pedir soccorros de receitas e medicamentos.

Do Relatorio apresentado pelo Provedor Monseñor Alberto José Gonçalves, Bispo eleito do Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, consta que no anno ultimo (1908), receberam tratamento no hospital da Sta. Casa de Misericordia 620 enfermos, sendo 94 mulheres e 11 menores.

O Hospicio de N. Sra. da Luz, construido por iniciativa do mesmo illustre Paranaense Monsenhor Alberto Gonçalves, está aparelhado para continuar a prestar relevantes serviços inherentes á tão humanitaria instituição.

Contem pavildões construidos com todas as condições hygienicas indicadas pela sciencia moderna, e vastos terrenos em que os alienados poderão-se entregar a trabalhos de campo, compatíveis com o seu estado, forças e occupações antecedentes.»

Acha-se dividido em 2 secções, a dos alienados e a dos indigentes. Na 1.^a, em Dezembro ultimo, ficaram em tratamento 77 homens e 65 mulheres, e na 2.^a acham-se azylados 16 homens e 9 mulheres.

2. Quanto ao ensino publico a mensagem do exmo. sr. Presidente reproduz um grito de alarma que sahe de todos os corações honrados do Paraná. Embora o governo dedique uma parte principal de seus cuidados a esse importante ramo, é todavia avultado o numero de crianças que residindo em paragens distantes de escolas não podem frequental-as.

E um pouco mais abaixo diz o digno magistrado: *Continúa a falta de predios construidos por conta do Estado para o funcionamento de escolas que em geral acham-se mal providas de mobílias.*

«Em Dezembro de 1907 existiam no Estado 356 caideras de instrucção primaria, sendo 108 vagas, e em 1908 foram creadas mais 92, elevando-se o seu total a 447, das quaes 247 se acham providas e va-

geas 200 por falta de pessoal idoneo para sua regencia».

O total da população escolar attinge a 12.489, com 247 professores.

3. Outro dos serviços publicos da capital do Estado que não estão na altura do adeantado povo do Paraná, é os exgotos, cuja eterna solução a cidade espera ha annos e annos sem que esteja preses a vel-a formalmente resolvida.

Autorisado pela lei nº 506 de 2 de Abril de 1903, o governo do Estado, em 13 de Abril de . . . 1904, contractou com o engenheiro Alvaro de Menezes e Octaviano Augusto de Machado de Oliveira o serviço de abastecimento de agnas e rede de esgotos da capital, que estes se obrigaram a dar concluido no prazo de 2 annos.

Tendo sido abandonado o serviço, por mais de 30 dias, foi o contracto rescindido, mediante accôrdo em 17 de Eezembro de 1907. No dia seguinte foi lavrado novo contracto com o Drs. Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos e Gabriel Dias da Silva, para a construcção das obras necessarias para o perfeito funcionamento d'esse serviço, obrigando-se os contractantes a concluil-as dentro de praso de um anno.

As obras do saneamento tem sido fiscalizadas por engenheiros da Secretaria das Obras Publicas, e ainda não fôram oficialmente inauguradas, porque os coniractantes tem encontrado embaraços oppostos pelos respectivos proprietarios para fazer effectiva a desapropriação dos terrenos em que está situado um dos mananciaes. que, segundo o contracto, se obrigaram a captar.

4. Felizmente a situação financeira que a todos causava serias apreensões, já se mostra actualmente em melhores condições, pois tem sido pagos pontualmente os grandes compromissos do Thesouro e os pagamentos do funcionalismo estão apenas com doise mezes de atrazo quando aliás esse atrazo já foi de cinco.

Como se vê, nossa situação economica melhora a olhos vistos e a confiança, quer interna, como externa renasce em todos os que nos podem fornecer dinheiro para o nosso engrandecimiento moral e material.

Correspondente.



Um brilhante artigo publicado pelo *Boletim* da Secretaria de Agricultura e assignado por um de nossos maiores vultos intellectuaes, denuncia o progresso que o Estado de São Paulo fez no curto periodo de vinte annos. Os Algarismos são suggestivos e nós não podemos resistir ao desejo de tornal-os conhecidos particularmente no estrangeiro.

O actual Estado paulista conta, segundo os ultimos calculos officiaes, 290.876 kilometros quadrados, isto é, uma extensão egual á occupada por Dinamarca, Belgica, Hollanda, Suecia, Grecia e Portugal junctos.

Nessa vasta superficie territorial viviam

em 1887 apenas 1.221 394 habitantes, ou 4 por kilometro quadrado. Em 1907, o dobro: 2.500.000, ou 8 por kilometro quadrado, média assás lisongeira para uma região americana.

O principal centro dessa população é a capital, que em 1887 contava 47.697 habitantes, elevados em 1907 a 348.865. Os predios que ahí existiam eram 7.012 em 1887 e no anno findo subiam a 28.031, o que determinou o alargamento da área da cidade.

Embora augmentasse de tal modo, o numero de habitantes, as condições de salubridade da população paulista se conservaram excellentes. E' assim que a taxa média da mortalidade, que no triennio de . . . 1884—86 era de 20,0 por 1.000 habitantes, não passou de 23,68 por 1.000 no triennio de 1905—07. Uma organização sanitaria a perfeioada concorre efficazmente para que melhorem, de anno para anno, esses algarismos proporcionaes, já bastante vantajosos, comparados com os registados em alguns Estados de Europa.

—As condições intellectuaes do povo tambem melhoraram de maneira bem notavel. Em 1837 a antiga provincia imperial contava 1.030 escolas publicas primarias com 24.782 alumnos matriculados. Ao cabo de vinte annos justos, o Estado federado e os seus municipios mantinham 1.478 escolas, inclusive grupos escolares, com um total de 70.336 alumnos matriculados. Proportionalmente, em 1887 existiam 20 alumnos por 1.000 habitantes e em 1907 a média correspondente era de 27 por 1.000 habitantes.

Com as matriculas nos institutos particulares, taes algarismos devem ir ao dobro. Não existem, porém, dados estatisticos para uma avaliação.

—Um dos serviços caracteristicos das sociedades moderdas, o correio, attesta um enorme desenvolvimento, não só da cultura como ainda da riqueza da população. O movimento postal em 1786 não excedeu de 6.233.122 objectos expedidos, distribuidos e em transito, o que fornece a média de 5,1 por habitante. Em 1907 esses algarismos apresentavam espantosa multiplicação: 78.577.120 objectos, ou 68,46 por individuo—coefficiente superior ao registado em varias nações europeas.

—Dos telegraphos não temos informações satisfactorias para um confronto que confirmasse tão lisongeira verdade, revelada pelo correio. No entanto para confirmar

tambem que elles progrediram consideravelmente, basta dizer que em 1887 tinhamos em São Paulo sómente 6 estações telegraphicas do Governo Federal, e hoje possuímos 23 ligadas por uma rede de 1,511 kilometros de extensão. O movimento em 1907 foi de 600.726 telegrammas, com . . . 9.289.921 palavras. Reunidos aos despachos transmittidos pelas linhas telegraphicas das estradas de ferro, esse numero de telegrammas fórma um total de mais de . . . 2.150.000.

A viação ferrea, outro elemento primordial da aparelhagem economica das nações contemporaneas, duplicou a sua kilometragem. Em 1887 dispunhamos sómente de 1860 kilometros de linha ou apenas 639 metros por 100 kilometros quadrados do territorio. Vinte annos depois, já contávamos mais do duplo: 4.082 kilometros de extensão, correspondente a 1 kilometro 403 metros por 100 kilometros quadrados,

Quanto aos resultados financeiros, as 8 linhas ferro-viarias existentes em 1886 renderam 15.412:099\$570 réis e tiveram uma despesa de . . . 7.822:470\$999 réis, deixando um saldo de 7.589:619\$581 réis. Em 1907 esses algarismos estavam multiplicados por 7: receitas de 15 linhas 84.862:201\$510 réis; despesas, 45.037:527\$514 réis; saldo, 39.860:668\$797 réis.

Taes sommas são as mais vantajosas que se conhecem em toda a rede ferro-viaria brasileira. Denunciam um rendimento liquido de 40:408\$405 réis por kilometro em 1886 e de 9.764\$980 réis por kilometro em 1907.

A navegação fluvial em 1887 era feita numa distancia total de 630 kilometros em varios rios. Em 1907 a extensão navegada era de 772 kilometros.

As entradas e saidas de navios por Santos, porto que quasi monopolisa as nossas communicações maritimas, sommavam a 1.571, com uma arqueação de 927.217 toneladas em 1887. Pois em 1907 registaram-se 2.714 embarcações entradas e saidas com 5.401.087 toneladas.

A todos os respeitos Santos é hoje o segundo porto da Republica. Passou os da Bahia e Recife, dantes na dianteira.

Com o crescimento da população e o desenvolvimento dos meios de communicação, natural era se expandisse a producção agricola. Effectivamente, esta avultou em proporções maravilhosas como o revela o seguinte quadro, dando o calculo dos princi-

paes productos colhidos nos dois annos economicos demarcadores do vintennio findo:

Produção agricola

Generos	1886	1887	1906—1907
Café (arrobas)	11.904.000		58.000.000
Assucar (arrobas)...	400.000		1 600.000
Algodão (arrobas).	533.000		570.000
Fumo arrobas	130 000		235 000
Arroz (litros)	5 000.000		110.000.000
Milho (litros)	537.500.00		892.500.000
Feijão (litros)	173.000.000		135 000.000
Aguardente (litros)	7.509.000		123.000 000
Vinho (litros)	1 260.000		1 582.000

Como se vê, a produção cafeeira quintuplicou nesse periodo concentrando quasi todas as energias paulistas, a ponto de atrophiar ou matar outras lavouras mais necessarias. A do assucar, que antes de 1870 occupava o primeiro lugar, quadruplicou mas sómente para attender ao consumo interno. A do arroz, que nos ultimos tres annos adquiriu forças espantosas, multiplicou-se por 20. As demais, porém, ou pouco prosperaram ou se conservaram estacionarias, por motivo da irresistivel fascinação que o café exerceu sobre todas as actividades, no decennio de 1890-1900, quando alcançou as maiores cotações conhecidas.

—Alimentado pela agricultura e pela industria o commercio se expandia por sua vez. E' o que evidenciam os valores do intercambio com o exterior pelo porto de Santos aqui mencionados:

	1887	1907
Exportação	74.199:781\$823	342.704:316\$000
Importação	16.302:337\$048	136.089:400\$000

Totaes .. 90.502:068\$871 478.793:723\$000

Os commercio de cabotagem por Santos não soffreu menores modificações, como patenteiam os valores abaixo:

	1887	1900
Exportação ..	2.729:986\$570	18.846:748\$662
Importação ..	6.944:868\$130	52.319:873\$420

Totaes 9.678:854\$700 71.166:622\$782

Incluidas as exportações por outros portos e vias terrestres, teremos os seguintes totaes para o movimento commercial com o exterior e com os outros Estados brasileiros:

	1887	
Exportação	85.106.444\$831	
Importação	23.247:205\$178	
Total	108.453.650\$009	

1907

Exportação	353.919:960\$161
Importação	188.409.280\$420
Total	542.329:240\$581

Além de todos estes progressos, o Estado de São Paulo vae contar em breve com mais outro — o da gratidão.

Noticiamos ha dias que uma commissão de illustres paulistas havia-se reunido para tratar de erguer um monumento publico ao fundador de São Paulo, ao jesuita hespanhol veneravel José de Anchieta.

A reunião prévia realizou-se effectivamente no sabbado passado, sob a presidencia do conselheiro Antonio Prado, Prefeito municipal, presidente; dr. conselheiro Duarte de Azevedo, presidente do Senado, vice-presidente; dr. Adolpho Pinto, chefe do escriptoric central da Companhia Paulista, secretario, e dr. Cesar de Lacerda Vergueiro, Thesoureiro. Uma das principaes resoluções que tomaram os illustres homens de sciencia, foi abrir uma publica concorrência entre esculptores nacionaes e estrangeiros afim de que apresentem o desenho da obra a realizar-se e abrir uma subscrição popular em todo Estado. O Estado de São Paulo e particularmente esta capital, sabemol-o bem, acolheu com applausos as deliberações da commissão.

— Hoje installa-se definitivamente a diocese de Botucatú. Os nobres e justos desejos da bella cidade tiveram afinal seu mais perfeito cumprimento.

— Para o dia 28 está annunciada a installação de outro bispado paulista, o de Riberão Preto. As solemnidades são deslumbrantes. Com a proxima installação da diocese de Tabanté, ficará completo o numero das sedes suffraganeas do arcebispado de São Paulo. Estas são: Campinas, São Carlos, Botucatú, Riberão Preto, Taubaté e Curityba.

Pará.— Para o dia 19 do andante, está annunciada a collocação solemne da Imagem de nosso Senhor Crucificado na sala do Jury, havendo antes missa campal e assistindo á solemne manifestação o exmo. sr. arcebispo, o clero secular e regular, e o exmo. sr. Presidente do Estado, acompanhado de todas as Auctoridades. A guarda de honra será dada por uma companhia de guerra do batalhão de caçadores. O commercio fechará as portas.

— Foi eleito deputado federal por este Estado o fervoroso e intelligente catholico dr. Hosannah de Oliveira, a quem vivamente felicitamos.

De Piahy nos informam terem cahido abundantes chuvas, renascendo a alegria e a esperança dos lavradores. E' voz commum, nas altas rodas da politica estadoal, que o proximo Congresso tratará da reforma da Cosntituição.

Na Parahyba do Norte o exmo. sr. bispo diocesano publicou um bellissimo regulamento que dirige a *Obra das missões parochiaes*. Os fructos colhidos até agora por essa obra salutar são consoladores.

Na Bahia causou um panico indescriptivel a suspensão de pagamentos do Banco da Bahia, acreditado estabelecimento alli estabelecido. Parece que será eleita nova direitoria.

— Finalmente, Porto Alegre recebeu com imponente manifestação o senador Pinheiro Machado, um dos vultos mais em destaque da politica nacional.

Em Theresopolis lhe foi offerecida original festa de uvas, notando-se uma exposição de centenares de cachos lindissimos, sendo servido succo de uvas e vinho nacional.

Nossos defunctos.— Em Palencia, cidade da Hespanha, a virtuosa sra. d. Maria Penhalba, irmã do rymo. P. Ildephonso Penhalba, missionario Filho do Immaculado Coração de Maria.

A todos os numerosos leitores de nossa revista nos atrevemos e pedir-lhes uma prece pelo eterno descanso da alma da fallecida.— R. I. P.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.— A imprensa publicou toda classe de pormenores sobre a visita feita em Villa Viçosa pelo rei Affonso XIII, ao de Portugal D. Manuel II. Parece que o alcance dessa visita regia não foi politico.

Roma.— Passam já de 4 milhões de liras arrecadadas pelo Papa para socorro das victimas da infeliz Calabria. Noticias vindas do lugar da catastrophe annunciam varios movimentos sismicos que acabaram de arruinar o que perdoou o grande terremoto. A miseria que reina naquelles lugares é incrivel.

Italia.— Quasi todos os jornaes europeus e americanos hostis á religião publicaram que Sua Santidade consentira aos catholicos poderem intervir nas proximas eleições ao Parlamento. A noticia encerra muita maior malicia da que pode imaginar-se. *O Osservatore Romano*, orgão officioso do Vaticano, desmentiu essas affirmações e disse que o *non expedit* do Papa, continua a vigorar como sempre. Está pois arrancada a mascara dos inimigos da Egreja.

Portugal.— Nota-se uma certa hostilidade ao gabinete Campos Henriques por parte do Almirante Augusto de Castilho.

Desde o começo da vida daquelle Ministerio houve quem dissesse ser elle uma solução de momento, e que, devido á scição do partido regenerador e á opposição do sr. Vilhena, continúa latente a crise politica.

E' possivel que assim seja; de fórma que, a esse respeito, todas as previsões e todas as esperanças — por parte dos politicos portuguezes — são possiveis.

Mas, qualquer que seja o futuro reservado ao gabinete actual, e qualquer que seja a idéa que se forme da sensatez dos regeneradores, dos progressistas e dos independentes a que teve de recorrer o Sr. Campos Henriques, para formar o Ministerio, só se pode elogiar a escolha judiciosa que presidiu á distribuição das diversas pastas.

Aliemanha.— A Allemanha esteve em festas, com a visita dos Soberanos inglezss. Essa visita trouxe consigo o costumado cortejo de recepções e banquetes, e, sobretudo, de *toasts*, que nada querem dizer.

As questões graves tratam-se geralmente entre os dous Soberanos que se visitam, e dessas conversações o publico não tem conhecimento algum, só percebendo muito mais tarde as suas consequencias.

A visita de Eduardo a Guilherme não escapa dessa regra geral.

França.— Chega a termo a instrucção do crime Steinheil e já se diz em França que será em Junho que Mme. Steinheil será levada ante a *Cour des Assises*, onde será julgada.

Em face dessa jurisdicção é quasi certo que será condemnada, mas a uma pena leve, sendo levada em conta a falta de uma prova formal do assassinato. E' conhecida a proverbial indulgencia do jury do Sena para todos os crimes mais ou menos passionaes.

— Como previamos começam a apparecer suspeitas de que a morte de Catule Mendes não foi devido a um accidente. Começa a avolumar-se a nossa versão: crime ou suicidio? Um desconhecido escreveu ao Juizo de Versailles, dando a entender tratar-se de um crime.

Austria Hungria Servia.— O odio surdo que esses dous paizes se votam, não mostra tendencias a abrandar-se.

Segundo telegrammas de Vienna, a situação agrava-se.

A Servia mostra-se inquieta com as intimas relações que o Tzar dos bulgaros entretém com Vienna.

Essas relações confirmam que um tratado secreto existe entre os dous paizes, assegurando a cooperação militar dos dous em caso de hostilidade.

E' possível que a Bulgaria não seja fundamentalmente hostil á Turquia nem á Servia; mas si se offerecer aos bulgaros, como comporta essa convenção, a tentação de obter o districto de Pirot, em detrimento da Servia ou uma grande posição na Macedonia, serão elles bem capazes de sustentar a politica de seu Soberano.

E é isso que a Servia teme.

Belgica *Le Patriote*, de Bruxellas, annuncia que o Governo Argentino prometeu a concessão de uma Estrada de Ferro a capitalistas belgas.

Como a França poz embargos, pelos motivos sabidos, ao emprestimo argentino, essa Republica volta-se agora para a Belgica, afim de ver se consegue o que precisa, que é dinheiro.

Russia.—A infeliz Polonia não tem verdadeiramente sorte; trata-se mais uma vez de desmembrar-a. Só resta a esperança de que na Duma russa os Deputados polacos encontrem em seus collegas a sympathia que a desgraça sempre inspira.

—As noticias da Persia, recebidas em S. Petersburgo, são cada vez peiores.

As principaes cidades acham-se em estado de insurrecção, e a tropa, conforme informações que temos, não sendo paga, revolta-se contra os officiaes e recusa-se a manter a ordem.

—O Principe Dolgorouky acaba de ser nomeado embaixador da Russia junto ao Quirinal.

Descendente do Ministro da grande Catharina, o Principe Dolgorouky, antigo addido ás embaixadas russas em Paris e em Londres, é um distincto diplomata.

Turquia.— O comité União e Progresso, que actualmente conta em seu seio o partido Joven Turco e todos os partidos reformadores, desmente o boato espalhado de ter a intenção de desthronar o Sultão Abdul Hamid.

Na verdade, o Sultão tem-se mantido ultimamente, com toda a lealdade, nos limites que lhe foram dadas pela Constituição. Assim sendo, quem acreditará que a Turquia se queira lançar aos azares de uma successão? Quanto á idéa de uma Repu-

blica, o proprio elemento heterogeneo da população reppelle a como uma ruina certa.

Marrocos.—Os indigenas vindo do interior informam que um grande terremoto, que fez muitas victimas, assolou as regiões proxima de Rumara.

Nada ha de extranhar nisso.

Todo o norte do imperio marroquino, sobretudo os massiços do Rif, têm um aspecto que muito trahe a sua origem vulcanica e parecem ser uma continuação dos massiços vulcanicos hespanhóes, que se prolongam pela Africa, transpondo o estreito de Gibraltar.

Não seria difficil um estudo geologico que estabelecesse essa identidade dos terrenos de formação.

Bulgaria.— As potencias balticas estão verdadeiramente transformadas em caixa de surpresas.

Armam-se todas; uma contra a Austria outras contra a Turquia, outras contra essas duas potencias.

Quando, porém, se lhes pergunta o motivo de todo esse aparato belico, respondem, como ainda ha dias fez a Bulgaria, com o tom mais natural do mundo:

«—Nada disso. E' simplesmente para grandes manobras.»

Parece que seria melhor que respondessem lealmente sobre o estado de cousas: *Si vis pacem, para bellum.*

Mexico.—Era de prever que o Mexico sentisse tambem os effeitos sismicos, cuja origem foi em Messina. E' o que aconteceu.

Póde-se dizer que todos os paizes da costa do Pacifico estão sujeitos a um desmoronamento total ou parcial em determinada época.

DEVOTO JOSEPHINO

Devocionario completo e necessario a todos os devotos de
São José

Encadernado em tela e capa dourada!

Seu preço 1\$500 um

Pedidos nesta Administração, Caixa, 615.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.]